

COORDENAÇÃO NACIONAL

PREPARAÇÃO DAS LUTAS PARA PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Resoluções aprovadas pela Coordenação Nacional da CSP-Conlutas preparam 2014

A Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, reunida nos dias 22, 23 e 24 passados, em São Paulo, aprovou diversas resoluções. Entre as principais, a resolução sobre a situação nacional e plano de ação para o próximo período. Apontou as perspectivas para o próximo período, a partir da análise da mudança que ocorreu no Brasil desde as mobilizações de junho e julho, quando centenas de milhares de pessoas foram às ruas, e da crise econômica internacional se fez sentir com mais força em nosso país.

O documento critica o governo Dilma que continua aprofundando esse modelo econômico entreguista para o grande capital, com um salto nas privatizações, manutenção do superávit primário, destinação de uma imensa parte do orçamento para o pagamento da dívida pública e juros absurdos aos credores.

As mobilizações - Greves longas e radicalizadas de algumas categorias, principalmente as operárias, contra as condições sub-humanas nas grandes obras do PAC, mobilizações estudantis, as lutas do funcionalismo, dentre tantos outros exemplos já indicavam que uma explosão estava por vir. E, posteriormente, a avaliação de que essas lutas continuarão. Inúmeras greves e mobilizações, ocupações urbanas, bloqueios de estradas, a greve dos trabalhadores em educação do Rio de Janeiro, assim



Samia Gabriela Teixeira

Change: Lantini

como em diversos outros estados já aconteceram neste segundo semestre. Tivemos ainda as paralisações dos trabalhadores dos correios, bancários e a importante greve nacional dos petroleiros que questionou o leilão do pré-sal.

2014 - A CSP Conlutas acredita que importantes lutas vão ocorrer no primeiro semestre de 2014, podendo se repetir, antes e durante a Copa do Mundo, as manifestações que vivemos em 2013.

Movimentações já vêm ocorrendo neste sentido. Os servidores públicos federais já deliberaram por antecipar a sua campanha salarial, que será lançada em janeiro; os trabalhadores da construção civil, com o apoio de todas as centrais, que es-

tão convocando uma marcha nacional para maio e os diversos movimentos populares também se organizam para jornadas de mobilização no primeiro semestre e durante a Copa.

Estão previstos para março o encontro nacional de negros e negras da Central, a assembleia nacional da ANEL e precisamos preparar a nossa intervenção nos processos mais gerais, especialmente nas manifestações contra a cúpula dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China).

A CSP Conlutas e suas entidades filiadas seguem buscando organizar a unidade o mais amplo possível com os setores dispostos a lutar no próximo período em defesa das reivindicações dos trabalhadores e da juventude.

LUTA NÃO É CRIME!

Resolução defende barrar a criminalização da pobreza e das lutas

A Coordenação Nacional também aprovou uma resolução sobre a criminalização das lutas e da pobreza.

De acordo com o documento, estamos todos assistindo ao aumento da repressão e da criminalização das lutas dos trabalhadores e da juventude em todo o país. Isso se concretiza no verdadeiro genocídio praticado pela polícia contra a juventude negra e pobre da periferia dos grandes centros urbanos; na violência da repressão policial e na judicialização dos protestos, que tem gerado centenas de

inquéritos contra militantes e dirigentes em vários estados e de trabalhadores que atuam nas mobilizações.

Para a Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, a repressão e a criminalização dos movimentos, estão se transformando numa política de Estado, a serviço dos interesses do capital.

Por isso defende: "É preciso construirmos uma campanha política que envolva, além das organizações dos trabalhadores e da juventude, também personalidades, juristas, instituições democráticas (como a OAB), que seja um contra-

ponto na sociedade a esta ação dos governos. Que se materialize em atividades políticas, materiais de divulgação, etc."

A CSP-Conlutas buscará realizar, em São Paulo, um ato político que seja um ponto de apoio para que esta luta se alastre pelo país. Ao mesmo tempo buscará fazer com que esta luta repercuta também dentro do Congresso Nacional, que está discutindo uma mudança no Código Penal, aumentando a pena para pessoas processadas devido a manifestações como as que continuam ocorrendo.

CONSCIÊNCIA NEGRA

CSP-Conlutas debate movimento negro, violência e questão racial

Na semana da Consciência Negra, a reunião da Coordenação Nacional promoveu, em seu primeiro dia, o debate sobre o movimento negro, a violência e a questão racial.

A mesa foi composta pelo dirigente do Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe, Julio Condaque; a companheira do pedreiro Amarildo, Elisabeth Gomes Silva; pelo integrante da Frente Nacional Quilombola, Nelson Morales; e pela integrante do Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe de São Paulo, Tami-ris Rizzo.

A trajetória do Movimento Nacional Quilombo Raça Classe e sua atuação na luta contra o extermínio da juventude negra, contra o racismo e todas as formas de opressão e exploração foram temas levantados por Julio. "A luta do negro não é políclassista, queremos uma reforma profunda; os negros estão na base da pirâmide social", disse.

O membro da Frente Nacional Quilombola, Nelson, que milita pela legalização de terras quilombolas, denunciou o assassinato de seu povo e a criminali-



zação de suas lutas. Ele defendeu a CSP-Conlutas, como uma "nova alternativa de resistência".

Entre outros assuntos, Tami-ris discorreu sobre a condição de vida de negros. De acordo com a militante, toda a violência tem como base a desigualdade econômica e social. "Os negros recebem 30% menos do que os não negros, as mulheres negras sentem ainda mais essa desigualdade e recebem 70% a menos do

que as não negras", ressaltou.

Elisabeth, esposa do pedreiro da favela da Rocinha (RJ), emocionou o plenário por sua coragem em denunciar o desaparecimento de seu marido. "Nem todo mundo, que tem sua família torturada por policiais, tem coragem de por a cara para bater. Eu vou vencer essa luta e eu estou brigando contra o Estado, porque foi o Estado que matou meu marido", disse ao plenário que a aplaudiu de pé.

Rural

Unir as lutas dos trabalhadores do campo e da cidade é desafio da CSP-Conlutas

O segundo dia de Coordenação Nacional, realizado sábado (23), foi dedicado ao debate sobre as questões relacionadas aos trabalhadores do campo e sua luta contra o agronegócio.

Foram convidados o dirigente da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), Aparecido Bispo, o Cido; o extrativista e seringueiro do Acre, Osmarino Amâncio; o representante da Confederação Nacional dos Agricultores Familiares (Conafer) Paulo Gico. Também compôs a mesa o membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, Zé Maria de Almeida.

A diferença de realidades entre a implantação do agronegócio no Brasil e o alto investimento destinado a esse setor pelos governos, enquanto milhares de trabalha-

dores do campo são submetidos às péssimas condições de trabalho, foi destacada pelo dirigente da Feraesp, o Cido. De acordo com ele, é urgente a reforma agrária. "Há enorme concentração de terra nas mãos dos empresários e uma disposição do governo para financiá-los, enquanto os trabalhadores sofrem com o analfabetismo funcional e não têm acesso à educação", salientou.

Segundo o dirigente da Conafer, Paulo Gico, 73% dos alimentos que os brasileiros consomem derivam da agricultura familiar. O desafio imposto para os trabalhadores da agricultura familiar é mostrar "para eles [governo] que não somos burros de cargas, mas mostrar o papel e a importância que temos para a área alimentícia no Brasil", destacou.

O extrativista e seringueiro Os-

marino falou sobre a sua luta pela reforma agrária, contra o grande latifúndio e o agronegócio no Acre e Amazônia. Destacou o papel assumido pela Central nesse contexto. "A CSP-Conlutas tem como projeto uma política que visa por fim a concentração de terra no país. Tudo contra o verdadeiro inimigo que é o grande capital", frisou.

Zé Maria de Almeida trouxe para o debate a necessidade de a Central continuar estabelecendo uma relação com as entidades do campo. O dirigente disse que a Central tem o papel de avançar no debate político para formar uma visão comum com as entidades do campo. "É preciso estabelecer um projeto político e a partir daí somar forças", finalizou.

Foi aprovado o apoio financeiro de entidades para a construção desse projeto.

CURTAS

Coordenação ampliada

Foi aprovado na reunião que a próxima Coordenação Nacional da CSP-Conlutas ocorrerá entre os dias 21 e 23 de março de 2014. A ideia é compatibilizar com o encontro do movimento negro, a assembleia da ANEL e com a realização de uma plenária que aglutine os setores que vem construindo mobilizações conosco em particular aqueles que organizaram o seminário de Porto Alegre (RS). Foi aprovado ainda que haja um esforço concentrado para uma presença massiva nesta reunião, com a presença das nossas entidades filiadas. A Secretaria Executiva Nacional ficará responsável pela organização da atividade.

Congresso em 2015

Também foi aprovada a marcação do próximo Congresso da Central para o primeiro semestre de 2015.

Conselho fiscal

A Comissão de Finanças apresentou a prestação de contas e o Conselho Fiscal o seu parecer favorável a aprovação das mesmas. Colocado em votação, o parecer do Conselho Fiscal foi aprovado pela maioria dos representantes das entidades filiadas presentes na reunião.

Denúncia de 1964

A CSP-Conlutas encaminhará uma ampla campanha de denúncia do golpe de 1964, nas bases das diversas categorias e organizações. Serão promovidos debates, exibição de filmes, edição de jornais, revistas, cartazes, no início do próximo ano. Como parte da campanha será exigida a punição dos torturadores da ditadura e seus mandantes e o desmantelamento de todo o aparelho de repressão que teve origem no regime militar, mas que continua ativo contra negros, pobres e movimentos dos trabalhadores.

Presenças

Estavam presentes na reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas o companheiro Zé Campos representando o Sindsprev-RS, que se filiou recentemente à Central. Também estava presente uma delegação do Sindicato dos Professores do Paraná, que se desfilhou da CUT e está estabelecendo contato com a CSP-Conlutas.

Presença Internacional

A reunião da Coordenação contou com importantes presenças internacionais, que saudaram os presentes e falaram das lutas em seus respectivos países. A militante síria Sara Al Suri, a militante inglesa Stephanie Lightfoot-Bennett, da UFFC (United Families and Friends Campaign) e a militante norte-americana Wendy Thompson, do Labor Notes.

Resoluções

As resoluções na íntegra estão na página da CSP-Conlutas na internet e foram enviadas para todas as entidades filiadas à Central.